

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DECON

TAIRINE DE OLIVEIRA FERREIRA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO
COOPERATIVISMO: um estudo para a regional Sicoob Sul**

**Guarapuava/PR
2025**

TAIRINE DE OLIVEIRA FERREIRA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO
COOPERATIVISMO: um estudo para a regional Sicoob Sul**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Profa.: Dra.: Zoraide da Fonseca Costa.

**Guarapuava/PR
2025**

TAIRINE DE OLIVEIRA FERREIRA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO
COOPERATIVISMO: um estudo para a regional Sicoob Sul**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Zoraide Fonseca Costa
Orientador

Prof. Dr. Marcio Marconato
Avaliador

Prof. Dr. Vinicius Borba da Costa
Avaliador

Aprovado em: 06/11/2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus. Sem Sua presença em minha vida, eu não estaria aqui. Agradeço por me sustentar, conduzir meus passos conforme Sua vontade e me permitir trilhar este caminho. Hoje compreendo que Seus planos sempre são maiores e melhores do que os meus.

Ao meu marido, por ser meu amparo em todos os momentos, por me acolher em seus braços quando tudo ao meu redor parecia desabar. Obrigada pela paciência, pelo incentivo e por acreditar em mim sempre. Essa conquista também é sua.

Aos meus pais, que trilharam árduos caminhos para que eu pudesse chegar até aqui. A dedicação, a entrega e o amor que sempre recebi de vocês me fizeram sonhar mais alto e ir além do que imaginei. Obrigada por cada ensinamento e por serem meu alicerce. Esta conquista também é dedicada a vocês.

À minha orientadora, professora Zoraide, pela paciência, dedicação e por compartilhar generosamente seus conhecimentos ao longo desta trajetória. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

À banca examinadora, pela atenção, pelas contribuições e pelas valiosas observações que enriqueceram este trabalho.

À Unicentro, por proporcionar um ambiente de aprendizado, crescimento e convivência que tornou esta conquista possível. Foi aqui que pude fazer amigos, amadurecer e adquirir conhecimentos que vão muito além do âmbito acadêmico.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, deixo minha sincera gratidão. Cada gesto, palavra e demonstração de carinho foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Muitos são os planos no coração do homem,
mas o que prevalece é o propósito do Senhor.
(Provérbios 19:21)

RESUMO

Este estudo visa investigar as práticas de sustentabilidade adotadas pelas agências da Cooperativa de Crédito Sicoob Sul em Guarapuava, destacando seu papel no desenvolvimento econômico e social da comunidade. O objetivo geral foi identificar e analisar as práticas de sustentabilidade econômica, social e ambiental implementadas pela cooperativa. A pesquisa é caracterizada como descritiva e de estudo de caso, utilizando uma abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores das agências de Guarapuava, observação direta e pesquisa documental. As entrevistas foram estruturadas em três blocos correspondentes aos pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Cada bloco continha questões direcionadas às práticas voltadas para a comunidade e para os colaboradores. A hipótese central deste estudo é que as práticas de sustentabilidade adotadas pela Cooperativa de Crédito Sicoob Sul contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social e econômica das comunidades onde atua. Acredita-se que essas práticas promovem a participação cidadã, a geração de renda e a conscientização ambiental, alinhando-se aos princípios cooperativistas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pode-se concluir, com este estudo, que a Regional Sicoob atua em plena conformidade com os princípios do cooperativismo, demonstrando aderência aos valores de solidariedade, participação democrática, autonomia e educação cooperativista. Além disso, evidencia-se que suas práticas de gestão e de relacionamento com os cooperados estão alinhadas aos conceitos contemporâneos de desenvolvimento sustentável, integrando de maneira equilibrada os aspectos econômico, social e ambiental que compõem o tripé da sustentabilidade proposto pelo modelo *Triple Bottom Line*. Dessa forma, a cooperativa não apenas cumpre sua função financeira, mas também contribui para o fortalecimento das comunidades locais, para a inclusão social e para a promoção de um crescimento sustentável e responsável.

Palavras-chave: sustentabilidade; cooperativismo; social.

ABSTRACT

This study aims to investigate the sustainability practices adopted by the Sicoob Sul Credit Cooperative branches in Guarapuava, highlighting their role in the economic and social development of the community. The general objective was to identify and analyze the economic, social, and environmental sustainability practices implemented by the cooperative. The research is characterized as descriptive and a case study, employing a qualitative approach. Semi-structured interviews were conducted with the managers of the Guarapuava agencies, along with direct observation and documentary research. The interviews were organized into three sections corresponding to the pillars of sustainability: economic, social, and environmental. Each section contained questions focused on practices directed toward the community and the employees. The central hypothesis of this study is that the sustainability practices adopted by the Sicoob Sul Credit Cooperative significantly contribute to sustainable development and to the social and economic inclusion of the communities in which it operates. It is believed that these practices promote civic participation, income generation, and environmental awareness, aligning with cooperative principles and the Sustainable Development Goals (SDGs). This study concludes that the Sicoob Regional Cooperative operates in accordance with the principles of cooperativism, grounded in the concepts of sustainable development and aligned with the Triple Bottom Line sustainability model.

Keywords: sustainability; cooperativism; social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Cooperativismo no Brasil	13
2.2 Princípios Cooperativistas	14
2.3 Sustentabilidade.....	16
2.4 Sustentabilidade organizacional.....	19
2.5 O modelo Triple Bottom Line	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 Natureza da Pesquisa	23
3.2 Aspectos socioeconômicos da cidade de Guarapuava.....	24
3.3 Breve histórico da Sicoob	24
3.4 Obtenção dos dados e informações.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 Pilar econômico da regional Sicoob Sul	27
4.1.1 Pilar econômico interno	28
4.2 Pilar social da regional Sicoob Sul.....	29
4.2.1 Pilar social interno	30
4.3 Pilar ambiental da regional Sicoob Sul	30
4.3.1 Pilar ambiental interno.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO I – Entrevista	38

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos o cooperativismo ganhou força, tornando-se alternativa entre os mais variados setores, dentre eles o de crédito. Os pilares que sustentam o modelo fundem-se na ideia de inclusão de seus cooperados e sociedade, promovendo o desenvolvimento sustentável através de práticas sociais, ambientais e bem-estar.

Segundo Sales (2010), o cooperativismo representa uma maneira de unir forças em um ambiente marcado pela concorrência do mercado. Trata-se de um modelo que busca proteger a estabilidade econômica e o bem-estar de pessoas com características semelhantes, que compartilham metas e enfrentam desafios em comum. Geralmente, as cooperativas nascem em contextos de adversidade, quando os indivíduos reconhecem sua vulnerabilidade diante das exigências do mercado e da sociedade em que estão inseridos.

Embora possa ter sido pensado por diversos precursores ao longo do tempo, o cooperativismo se concretizou de forma prática em 1844. Conforme Reis (2006), esse marco ocorreu durante o auge do liberalismo econômico, com a criação da *Rochdale Society of Equitable Pioneers* — conhecida em português como Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale — na cidade de Manchester, Inglaterra. Essa iniciativa viria a ser reconhecida posteriormente como a primeira cooperativa.

As primeiras cooperativas de crédito surgiram na Alemanha, com forte ligação ao meio rural, tendo como principal objetivo oferecer apoio mútuo aos seus membros para promover o desenvolvimento coletivo. Posteriormente, esse modelo foi adotado na Itália, onde ganhou uma nova abordagem com as chamadas cooperativas Luzzatti, caracterizadas pela concessão de crédito com garantias modestas, sem fins lucrativos e com adesão facilitada. Mais adiante, nos Estados Unidos, o conceito foi adaptado para associações formadas por grupos de trabalhadores com interesses em comum, como os empregados de uma mesma fábrica (Vieira; Resende, 2016).

O sistema cooperativista no Brasil começou em 1889, em Minas Gerais, com a criação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Após esse marco houveram outras cooperativas, em São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul (SEBRAE, 2025).

De acordo com Pezzi e Souto (2018), as cooperativas promovem um forte senso de pertencimento entre seus associados, fazendo com que cada indivíduo se sinta verdadeiramente representado dentro do sistema cooperativista. Nesse modelo,

os cooperados têm direito a uma parcela dos resultados financeiros, as chamadas sobras, de acordo com o volume de sua participação nas atividades da cooperativa durante determinado período. Essa dinâmica reforça a percepção de que o cooperado não é apenas um consumidor dos serviços prestados, mas também um verdadeiro coproprietário da organização.

Além disso, os autores discorrem que as cooperativas exercem uma função relevante nas comunidades onde atuam, pois vão além da simples busca por lucro. Elas também cumprem um papel social significativo, promovendo o desenvolvimento sustentável com base na participação democrática e na solidariedade de seus membros. Ao priorizarem o serviço à comunidade, essas organizações mantêm seus valores e princípios cooperativistas profundamente conectados aos ideais de sustentabilidade e responsabilidade coletiva.

Conforme aponta Lopes e Venturini (2015), a sustentabilidade está relacionada às estratégias empresariais voltadas para atender às demandas sociais e econômicas do presente, sem comprometer os recursos e possibilidades das gerações futuras. Trata-se, portanto, de uma responsabilidade que exige considerar o contexto em que a organização atua, orientando suas decisões de forma consciente e responsável.

Ainda segundo o autor, a sustentabilidade se apoia em três dimensões fundamentais, que devem ser observadas na elaboração e análise de relatórios: o aspecto ambiental, que envolve a preservação e conservação do meio ambiente; o aspecto social, que se refere ao compromisso da empresa com a comunidade e à promoção do desenvolvimento por meio de práticas sustentáveis; e o aspecto econômico, que assegura a viabilidade financeira das atividades. Juntas, essas dimensões compõem o chamado tripé da sustentabilidade.

Diante do contexto apresentado, o problema de pesquisa que este estudo procura responder é: quais são as práticas adotadas pela Cooperativa de Crédito Sicoob de Guarapuava alinhadas ao desenvolvimento sustentável?

A hipótese adotada é que a regional Sicoob Sul, baseada nos princípios do cooperativismo, tem adotado medidas que contribuem com o desenvolvimento sustentável, inclusão social e econômica das comunidades onde atua, por meio de ações que promovem a participação cidadã, geração de renda e conscientização ambiental.

Para responder ao problema de pesquisa, o objetivo do presente estudo é investigar quais são as práticas de sustentabilidade adotadas nas agências da

Cooperativa de Crédito Sicoob Sul em Guarapuava. Já os objetivos específicos visam: a) evidenciar as práticas de sustentabilidade econômica praticadas na cooperativa; b) demonstrar as práticas de responsabilidade social da cooperativa; c) auferir quais são as atividades desempenhadas pela cooperativa no âmbito ambiental e social que beneficiem a comunidade. Para o presente estudo, será realizada a entrevista com as gerentes das quatro agências da cidade, para averiguar as práticas adotadas na cooperativa e assim obter dados sobre como a cooperativa atua nos três pilares, demonstrando sua prática sustentável.

A justificativa para a elaboração deste estudo está na necessidade de compreender como as ações concretas, baseadas em valores como solidariedade, participação democrática e responsabilidade socioambiental, podem gerar impactos positivos na vida das comunidades. Além do mais, fortalece o debate acadêmico sobre os modelos alternativos de desenvolvimento, destacando o papel estratégico das cooperativas na construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e sustentável (Costa; Machado, 2017).

O sistema cooperativo tem como alicerce o desenvolvimento econômico, social e sustentável. Sendo assim, é necessário desenvolver ações pontuais, nas localidades de atuação, que envolvam a comunidade, os colaboradores, os cooperados, realçando os benefícios financeiros, sociais e ambientais alcançados pela atuação das agências. Além do mais, o cooperativismo pode ser uma importante aliada do setor público, pois permite a transformação das condições sociais e econômicas, especialmente em regiões onde a atuação de instituições tradicionais é limitada.

Segundo Schwettmann (2014), as cooperativas desempenham um papel fundamental na inclusão produtiva, ao oferecerem oportunidades de trabalho, renda e participação democrática a seus membros. Nesse contexto, estudar as práticas da regional Sicoob Sul é relevante por permitir a análise de como os princípios cooperativistas podem ser aplicados na promoção do desenvolvimento sustentável e da inclusão social e econômica na região.

Por fim, segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI, 2021), o cooperativismo está diretamente alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo ações em prol da equidade, educação financeira, preservação ambiental e justiça social.

O estudo está dividido em quatro capítulos além desta introdução. O segundo discute a história do cooperativismo no Brasil e os aspectos sobre a sustentabilidade. Na sequência está a metodologia, com destaque para a natureza da pesquisa, as informações levantadas e as bases consultadas. O quarto capítulo apresenta e discute os principais resultados e por fim estão as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperativismo no Brasil

No Brasil, a relevância ao tratar-se de cooperativas de crédito começou a ganhar força a partir de 2003, que segundo Pinho e Palhares (2004), quando houve uma abertura oficial a respeito do crédito cooperativista. Foi materializado por meio de duas importantes Resoluções do Banco Central do Brasil: a de nº 3.106, de 25 de junho, que teve como foco promover a inclusão social de pequenos empresários, microempresários e microempreendedores por meio das cooperativas de crédito; e a Resolução nº 3.140 de 27 de novembro que ampliou essa possibilidade, permitindo que empresários de médio e grande porte também pudessem constituir cooperativas de crédito (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2003).

De acordo com Guerra Junior (2022), as cooperativas de crédito são instituições financeiras que operam sob princípios cooperativistas, visando atender às necessidades econômicas e sociais de seus associados. Diferentemente dos bancos tradicionais, essas cooperativas priorizam a participação democrática e o retorno dos resultados aos membros, promovendo a inclusão financeira e o desenvolvimento local. Além disso, essas cooperativas desempenham um papel significativo na promoção da educação financeira.

O cooperativismo é um modelo socioeconômico baseado na união voluntária de pessoas com objetivos comuns, que se organizam de forma democrática para atender às suas necessidades e aspirações. Essa forma de organização teve seu marco moderno com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra, em 1844. A experiência foi um ponto de partida para a consolidação dos princípios cooperativistas, que ainda hoje norteiam as cooperativas em todo o mundo (Reis, 2006).

No contexto brasileiro, o cooperativismo tem ganhado cada vez mais espaço e relevância. De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2023), as cooperativas têm contribuído significativamente para o desenvolvimento regional, especialmente nos setores de crédito, agropecuária, saúde e educação. As instituições exercem um papel essencial na promoção da inclusão financeira, especialmente em regiões menos favorecidas. Ao fornecer acesso a crédito, contas,

financiamentos e outros serviços, as cooperativas contribuem para o fortalecimento da economia local e o estímulo à autonomia financeira dos indivíduos.

No Brasil, o sistema cooperativo de crédito tem se expandido significativamente, com destaque para o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), que se tornou um dos maiores do país. O Sicoob busca não apenas fornecer produtos financeiros, mas também fomentar a educação financeira, o empreendedorismo e o engajamento social por meio de programas e projetos voltados à comunidade (SICOOB, 2022).

2.2 Princípios Cooperativistas

O cooperativismo baseia-se nos princípios moldados desde a criação das primeiras cooperativas, e são muito relacionados a sustentabilidade, utilizados em cooperativas a nível global, e de acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI, 2021), são eles:

- **Associação voluntária e aberta**

As cooperativas são organizações de adesão voluntária, acessíveis a qualquer pessoa que possa utilizar seus serviços e que esteja disposta a assumir os compromissos da condição de associado, sem qualquer tipo de discriminação, seja de gênero, classe social, etnia, convicção política ou religiosa.

- **Controle Democrático de Membros**

As cooperativas são entidades de gestão democrática, conduzidas por seus próprios membros, que exercem participação efetiva na definição de diretrizes e na tomada de decisões. Os representantes eleitos pelos associados são responsáveis por prestar contas de suas ações e decisões. No âmbito das cooperativas de primeiro grau, adota-se o princípio do voto singular, no qual cada associado possui direito a um voto, assegurando a equidade na participação. Esse princípio democrático também orienta a estrutura e o funcionamento das cooperativas de níveis superiores.

- **Participação Econômica dos Membros**

Os associados contribuem de forma proporcional para o capital da cooperativa e exercem controle democrático sobre sua gestão. Uma parcela desse capital, em regra, constitui patrimônio comum da própria cooperativa. A remuneração sobre o capital integralizado, quando existente, é limitada, caracterizando-se como uma condição vinculada à adesão.

Quanto aos excedentes gerados, estes são destinados, conforme deliberação dos membros, para finalidades como: o fortalecimento e desenvolvimento da cooperativa, inclusive mediante a formação de reservas, das quais uma parte pode ser indivisível; a distribuição proporcional aos associados, de acordo com a participação nas atividades da cooperativa; ou, ainda, o apoio a ações e projetos autorizados coletivamente pelos próprios membros.

- **Autonomia e Independência**

As cooperativas são entidades autônomas, baseadas na autoajuda e no controle democrático exercido por seus próprios membros. Na eventualidade de estabelecerem parcerias com outras instituições, incluindo órgãos governamentais, ou de buscarem recursos provenientes de fontes externas, essas ações deverão ocorrer de maneira que preservem tanto a autonomia da cooperativa quanto o controle efetivo por parte dos associados.

- **Educação, Treinamento e Informação**

As cooperativas promovem ações de educação e capacitação destinadas aos seus associados, dirigentes eleitos, gestores e colaboradores, com o objetivo de qualificá-los para uma participação efetiva no desenvolvimento da própria cooperativa. Além disso, desenvolvem atividades de divulgação e conscientização junto à sociedade, em especial voltadas aos jovens e aos formadores de opinião, visando disseminar os princípios, valores e os benefícios do cooperativismo.

- **Cooperação entre Cooperativas**

As cooperativas buscam atender de forma mais eficiente às necessidades de seus associados e fortalecer o movimento cooperativista por meio da intercooperação, estabelecendo parcerias e atuando conjuntamente em redes e estruturas organizacionais nos âmbitos local, nacional, regional e internacional.

- **Preocupação com a Comunidade**

As cooperativas atuam em prol do desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas, adotando práticas e implementando ações fundamentadas em políticas definidas e aprovadas coletivamente por seus associados.

As cooperativas se fundamentam em sete princípios: adesão voluntária e não discriminatória; gestão democrática com participação efetiva dos membros; participação econômica proporcional dos associados; autonomia e independência na condução das atividades; promoção contínua de educação e informação; cooperação entre cooperativas para fortalecimento coletivo; e preocupação com a comunidade, visando ao desenvolvimento sustentável local. Esses princípios garantem inclusão, equidade, transparência e o compromisso com o bem-estar social e ambiental.

2.3 Sustentabilidade

Conforme os princípios do sistema cooperativista, pode-se observar referente ao item sete, Preocupação com a Comunidade, que as práticas de sustentabilidade realizadas pelas cooperativas, buscam beneficiar a todos que fazem parte. Conforme Neves (2022), a relevância da sustentabilidade está diretamente associada às organizações, não se restringindo apenas à sociedade em geral. Nesse contexto, as organizações precisam assumir um papel central na promoção da sustentabilidade, especialmente as cooperativas, cujos princípios e valores estão alinhados às práticas sustentáveis. Dessa forma, é fundamental que essas instituições adotem como referência o conceito do tripé da sustentabilidade, que contempla as dimensões social, ambiental e econômica.

Os princípios cooperativistas também apresentam forte convergência com a sustentabilidade, pois orientam práticas que reforçam simultaneamente as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. A gestão democrática,

a participação econômica dos membros e a autonomia fortalecem a sustentabilidade econômica ao promoverem responsabilidade financeira, transparência e distribuição equitativa de resultados. Já princípios como adesão voluntária, educação e interesse pela comunidade ampliam a sustentabilidade social, estimulando inclusão, formação contínua, cooperação e fortalecimento das comunidades locais.

O desenvolvimento sustentável não constitui um conceito de aplicação imediata nem representa um estado estático de equilíbrio absoluto, em que todos os problemas estariam resolvidos. Trata-se, na verdade, de um processo contínuo de transformação, caracterizado por mudanças e adaptações constantes. Esse processo busca atender às necessidades da geração presente de forma que não comprometa a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias demandas (Costa; Ferezin, 2021).

Ao decorrer dos anos a causa ambiental ganhou destaque ao discutir-se sobre o quesito da sustentabilidade, práticas que levem a preservação ambiental, redução de danos, e promoção do cuidado com o planeta. Passos (2009) discorre que ao longo do tempo, têm sido constatadas diversas situações que evidenciam a fragilidade do meio ambiente, tornando indispensável não apenas uma postura crítica em sua defesa, mas também a promoção de uma educação ambiental que estimule o respeito à natureza e assegure a preservação dos recursos para as gerações futuras.

Segundo Nishimura, Merino e Merino (2020), as discussões relacionadas às questões ambientais ganharam maior relevância a partir da década de 1970, sendo a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, um marco significativo nesse processo. Esse evento foi responsável por evidenciar os desafios ambientais em escala global e, devido à ampla participação dos governos, contribuiu para que tais discussões saíssem do campo teórico e passassem a integrar uma análise mais prática e abrangente em nível mundial.

As práticas de sustentabilidade vão de encontro aos princípios que a cooperativa tem, podendo ser alinhada como prática organizacional para promoção da sustentabilidade, através de ações que favoreçam o meio ambiente bem como toda a comunidade que está inserida.

Outro ponto de referência significativo sobre o tema da sustentabilidade foi a conferência Rio-92, realizada no Rio de Janeiro, que segundo Leis (2004), os diversos chefes dos Estados abordaram o tema com a importância devida e assinaram acordos

de esforços globais a fim de resultar em uma melhora no quesito ambiental e o tema da sustentabilidade.

Conforme Fernandes e Leite (2021), a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, denominada Rio 92 ou Eco 92, conferiu maior amplitude ao conceito de desenvolvimento sustentável. O evento promoveu a articulação entre a preservação ambiental, a gestão racional dos recursos naturais e a equidade social, resultando na formulação da Agenda 21. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, [s.d.]), a Agenda 21 constitui um instrumento de planejamento voltado à promoção de sociedades sustentáveis, abrangendo diferentes escalas geográficas e conciliando estratégias de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Conforme Soares (2020), na tentativa de conter um possível colapso global, 193 Estados-Membros das Nações Unidas formalizaram a adesão a um documento que estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos foram concebidos de maneira interdependente, demandando sua implementação integrada como requisito para a efetividade de uma política global abrangente.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável podem atrelar-se com os princípios cooperativistas, sendo estes com o intuito de estimular a sustentabilidade no mundo, e segundo Neves (2022), podendo ser utilizado como norteador referente aos pilares de desenvolvimento justo, com foco na questão ambiental, social e também econômica, no que se refere aos objetivos são estes:

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: GT Agenda 2030 (2025).

Deste modo, os objetivos lançados pela Agenda 2030, possibilita um direcionamento aos envolvidos para a busca do crescimento e desenvolvimento econômico, voltados à sustentabilidade.

2.4 Sustentabilidade organizacional

A sustentabilidade no contexto organizacional está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que a economia é composta por diversos agentes, entre os quais se destacam empresas e organizações. Estes atuam como impulsionadores do crescimento econômico e, para que o desenvolvimento sustentável se torne viável, é indispensável que práticas sustentáveis sejam incorporadas à sua gestão e operação. Dessa forma, a transformação em direção a uma sociedade mais equilibrada e responsável torna-se possível.

Conforme Parante (2019) discorre, no início, o tema da sustentabilidade estava restrito a grupos específicos da sociedade, sendo discutido principalmente por ativistas e cientistas que alertavam sobre os impactos do acelerado crescimento

industrial e econômico. Com o passar do tempo, no entanto, essa pauta ganhou maior visibilidade e começou a envolver diferentes segmentos da sociedade. Gradualmente, empresas e governos passaram a integrar o debate, dialogando com outros setores em busca de soluções para os desafios ambientais.

No decorrer do tempo, a sustentabilidade organizacional ganhou força, no que se refere à gestão das empresas, pode-se notar práticas desenvolvidas por ser gestores e repassadas aos seus integrantes. Segundo Mações (2022), a sustentabilidade organizacional deve ser concebida como um princípio orientador para a inserção de novas propostas no contexto corporativo. Para isso, torna-se indispensável que os impactos de suas atividades sejam analisados em três dimensões, sendo elas, a ambiental, social e econômica. Apesar de a vertente ambiental já estar consolidada nas práticas empresariais, é imprescindível que seja integrada de maneira equilibrada às dimensões social e econômica, assegurando uma atuação coerente e sustentável.

Segundo Lima *et al.* (2019), com o crescimento do termo sustentabilidade na sociedade, houve outro conceito que se tornou conhecido, o chamado Triple Bottom Line (TBL) ou Tripé da Sustentabilidade, ao final da década de 1990.

2.5 O modelo Triple Bottom Line

O conceito Triple Bottom Line, refere-se à capacidade das organizações em manter suas atividades considerando a interação entre os fatores econômicos, sociais e ambientais.

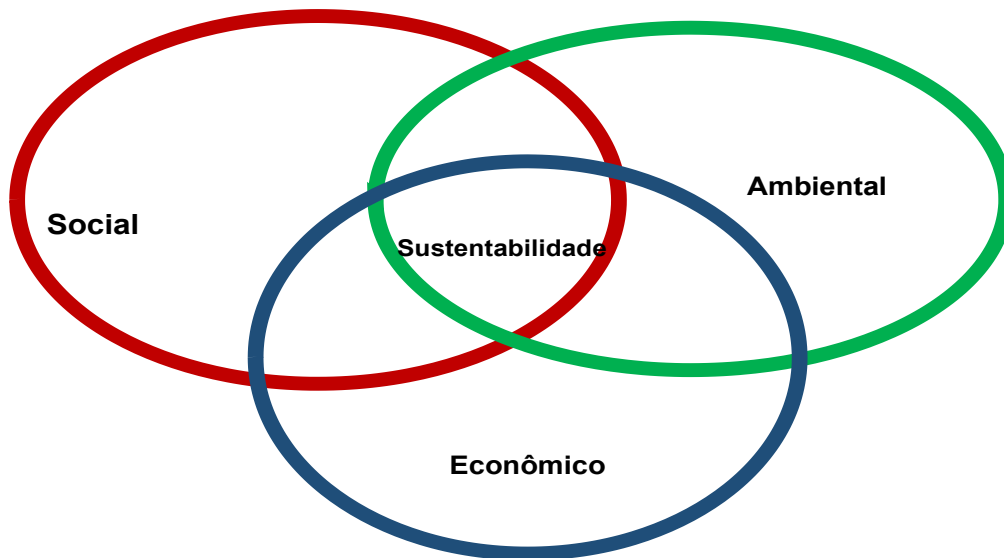
O resultado empresarial não pode ser avaliado apenas com base nos resultados econômicos, devendo também contemplar os impactos positivos gerados para o meio ambiente e para a sociedade como indicadores de desempenho. Nesse contexto, reconhece-se a relação de interdependência existente entre economia, sociedade e ecossistema global, a qual fundamenta o conceito de *Triple Bottom Line*, que abrange três dimensões integradas: econômica, social e ambiental (Lima *et al.*, 2019).

Lopes e Venturini (2015) destacam que as organizações precisam adotar uma abordagem distinta daquela tradicionalmente centrada apenas na maximização do lucro. É fundamental que as empresas direcionem suas estratégias para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, promovendo melhorias em seus processos

produtivos e incentivando o consumo consciente, de modo a alcançar o equilíbrio previsto pelo tripé da sustentabilidade.

De acordo com Neves (2022), o tripé da sustentabilidade busca integrar de forma equilibrada seus três pilares, considerando que as ações voltadas à preservação ambiental devem estar alinhadas a fundamentos socioeconômicos. O objetivo é promover harmonia e coerência no modelo adotado, evitando priorizar apenas uma das dimensões. Somente dessa forma, segundo essa abordagem de avaliação, a organização pode ser reconhecida como efetivamente sustentável.

Figura 2: Triple Botton Line



Fonte: Adaptação Neves (2022, p. 15).

Com o intuito de esmiuçar acerca dos pilares que compõem a sustentabilidade organizacional, os autores Lorenzetti, Cruz e Ricioli (2008), argumentam que o pilar econômico diz respeito à influência exercida pelas organizações nas condições econômicas das partes interessadas e no sistema econômico em seus diversos níveis, representando a criação de valor e riqueza para a sociedade por meio da oferta de bens e serviços. Conforme Azapagic (2003) argumenta, a sustentabilidade está vinculada à viabilidade econômica das organizações, uma vez que a geração de lucro possibilita a criação de empregos, sendo assim, contribui para que a comunidade alcance melhores condições de vida.

Lopes e Venturini (2015), em seu estudo sobre práticas de sustentabilidade no setor público, apresentam contribuições relevantes que merecem destaque. Os

autores apontam atividades como o uso racional de energia, a elaboração de manuais e treinamentos voltados à redução do desperdício de materiais de escritório, água e energia, bem como a substituição de copos descartáveis por alternativas sustentáveis. Essas práticas, além de promoverem economia de recursos, podem gerar redução de custos em instituições públicas e incremento de lucros em organizações privadas.

No tripé de âmbito econômico pode-se notar a ligação cujo objetivo seria de desenvolvimento no meio em que se está inserido, no entanto, nota-se pelos autores dos estudos abordados que há diferentes formas de visão acerca do tema e a importância de suas práticas para o desenvolvimento.

A respeito do pilar ambiental, entre os diversos aspectos que compõem esse pilar, conforme discorre Neves (2022), destaca-se a compreensão do conceito de capital natural, que pode ser classificado em duas categorias. O capital natural crítico refere-se aos elementos indispensáveis à preservação da vida e à manutenção dos ecossistemas. Já o capital natural renovável abrange os recursos que podem ser repostos, recuperados ou substituídos por meio da ação humana em benefício do meio ambiente.

A sustentabilidade ambiental nas empresas está diretamente relacionada à capacidade de identificar, mensurar e implementar ações que impactem positivamente o meio ambiente em que estão inseridas. A adoção de práticas como a economia de água e energia evidencia o comprometimento da organização com a gestão ambiental, promovendo não apenas eficiência operacional, mas também influenciando de forma positiva a cultura organizacional. Dessa maneira, tais iniciativas refletem o cuidado da empresa com a dimensão ambiental da sustentabilidade (Santos Jhunior; Vilela, 2018).

Conforme Neves (2022) a importância da capacidade do ecossistema em sustentar as ações dos agentes empresariais considera o pilar ambiental como essencial, compreendido como um capital natural no qual os agentes interagem. Para atender às exigências desse pilar, as organizações devem investir em processos tecnológicos que promovam melhorias contínuas. Além disso, o autor destaca que o pilar ambiental é um fator crítico para a manutenção da vida humana dentro do ecossistema.

A visão deste pilar vai de encontro ao pilar econômico, conectando com a ideia de que para a promoção do desenvolvimento é necessária a estruturação do pilar para

que ocorra sucesso, visto que as organizações dependem de mais de um fator para que ocorra o desenvolvimento sustentável.

Segundo Neves (2022), o pilar social engloba o capital social, incluindo o capital humano, e está relacionado a aspectos como educação e saúde. Esse pilar está diretamente ligado à capacidade da sociedade de gerar riqueza de forma equilibrada, permitindo que os indivíduos colaborem na consecução de objetivos comuns. Um elemento essencial desse processo é a confiança estabelecida entre a sociedade e as organizações na criação de valor.

O pilar da sustentabilidade é fundamental para o desenvolvimento sustentável nas organizações, pois envolve tanto o capital social quanto o capital natural, gerando valor agregado para a instituição. Esse pilar se manifesta a partir da cultura organizacional, pautada em princípios de honestidade e lealdade, na qual indivíduos e grupos trabalham de forma colaborativa para atingir objetivos comuns (Costa; Ferezin, 2021).

Os três pilares na qual formam o Tripé da Sustentabilidade muito esclarecem sobre o quesito sustentável dentro e fora de organizações, como a cooperativa. Cada um dos seus componentes agrega valor e podem contribuir para o desenvolvimento e atingir os objetivos propostos como da ODS.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como descritiva e de estudo de caso em seu tipo. Segundo Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige que o pesquisador obtenha diversas informações relevantes ao tema de interesse, com o objetivo de descrever eventos de uma determinada realidade. No que se refere ao estudo de caso, Goode e Hatt (1979), discorrem como uma forma de organizar os dados, destacando aspectos primordiais do objeto de pesquisa. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, de levantamento bibliográfico sobre o tema, por meio de busca em artigos, bem como a aplicação de questionário para melhor veracidade da pesquisa.

3.1 Natureza da Pesquisa

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, será adotado o método de estudo de caso, conforme a abordagem de Yin (2015). Trata-se de uma

pesquisa mista que integrará diferentes técnicas de coleta e análise de dados, incluindo o uso de diário de campo, entrevista semiestruturada com os gestores das agências de Guarapuava. Ao final, os dados obtidos serão tratados e interpretados por meio da análise dos resultados provenientes do trabalho de campo.

3.2 Aspectos socioeconômicos da cidade de Guarapuava

O município de Guarapuava, localizado no Estado do Paraná, com mais de 200 anos de história, apresenta aspectos únicos que favorecem o funcionamento do mercado local. Guarapuava, fica localizada no Centro-Sul do Estado, favorecendo a interligação com diversas rodovias que intensificam o mercado entre os municípios. Deste modo, possui uma economia diversificada, além do destaque no quesito de educação, possuindo polos de ensino de nível superior (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2025).

O município possui, segundo estimativa do IBGE de 2024, aproximadamente 188.710 moradores (IBGE, 2024). O PIB nominal se situou em torno de R\$ 8,4 bilhões no ano de 2021, o que representou 1,53% da riqueza estadual (IPARDES, 2021), e gera cerca de 51.952 empregos nos mais variados setores, fazendo com que a economia local se desenvolva constantemente (RAIS, 2023).

3.3 Breve histórico da Sicoob

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) teve início em 1996, a partir da iniciativa de 11 representantes de cooperativas centrais, que fundaram o Bancoob, instituição financeira pertencente às próprias cooperativas. A criação do Bancoob representou uma alternativa para que essas organizações deixassem de depender de produtos e serviços oferecidos por bancos convencionais, conquistando autonomia operacional para desenvolver soluções financeiras alinhadas aos princípios do cooperativismo (SICOOB, 2025).

Em 2021, o Bancoob passou a adotar a denominação Banco Sicoob. Atualmente, a marca reúne 352 cooperativas, cada uma com estatuto e gestão próprios (SICOOB, 2025).

Segundo a Sicoob Sul (2025), o marco para criação da cooperativa de crédito na capital do Paraná, ocorreu em 2002, mas consolidou-se através da Assembleia

Geral que ocorreu em 20 de março de 2003, no mesmo ano a primeira agência inaugurada e em 2006 começa o projeto de expansão, chegando nas regiões metropolitanas de Curitiba e nos campos gerais, como Irati, Ponta Grossa e Guarapuava.

A cooperativa possui o propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade, sendo referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade. Possui os seguintes valores adotados por todos os seus membros: respeito e valorização das pessoas, cooperativismo e sustentabilidade, ética e Integridade, excelência e eficiência, liderança responsável, inovação e simplicidade (SICCOB, 2025).

3.4 Obtenção dos dados e informações

A coleta dos dados consiste em uma pesquisa com os gestores das agências em Guarapuava, realizada por meio de entrevista. O roteiro da entrevista foi estruturado em três blocos, correspondentes aos pilares da sustentabilidade apresentados nos capítulos anteriores: econômico, ambiental e social. Para cada pilar, foram elaboradas duas questões: uma direcionada às práticas voltadas à comunidade e outra voltada às ações destinadas aos colaboradores. O Quadro 1 apresenta as perguntas realizadas.

Quadro 1- Entrevista semiestruturada

Pergunta	
Pilar Econômico	Qual o impacto econômico gerado na região de Guarapuava pela Sicoob Sul?
	Como a Sicoob Sul incentiva o crescimento econômico de seus colaboradores?
Pilar Social	Quais as ações da Sicoob Sul voltado para o desenvolvimento social de seus cooperados e da região?
	Como a Sicoob Sul incentiva os colaboradores no seu próprio desenvolvimento social e crescimento profissional?
Pilar Ambiental	Quais as práticas ecológicas da Sicoob Sul?
	A Sicoob Sul tem linhas de crédito voltadas para produtos sustentáveis?

Fonte: elaboração própria.

A pesquisa foi realizada nas unidades da Cooperativa de Crédito SICOOB Sul, localizadas na cidade de Guarapuava. A estrutura da empresa conta com quatro agências, sendo três postos de atendimento e 1 (um) escritório de negócios que juntas possuem aproximadamente 28 colaboradores. Serão levantadas informações utilizando um questionário de pesquisa que identifique as práticas de sustentabilidade praticadas pela cooperativa.

Os pontos de atendimentos escolhidos estão localizados na cidade de Guarapuava/PR, distribuídas pelos seguintes bairros: a) Centro (PA 06); b) Conradinho (PA 25); c) Cidade dos Lagos (PA 41); e d) Entre Rios (PA 42).

No pilar econômico, foi realizada a pesquisa sobre a oferta de produtos e serviços de linha de crédito na qual incentivem o cooperado a ter uma melhora econômica. No pilar social serão levantados dados em relação as práticas da cooperativa sobre ações que envolvam o bem-estar social de seus colaboradores, cooperados e comunidade, desenvolvendo o papel social de bem-estar. No último pilar, o ambiental, será avaliada as ações voltadas ao meio ambiente, sobretudo as práticas que visam proteger o meio ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Pilar econômico da regional Sicoob Sul

As práticas de sustentabilidade abordadas no pilar econômico exercidos pela regional Sicoob Sul em Guarapuava, segundo as quatro gerentes de agência entrevistadas estão alinhadas com o que proposto pelos autores citados neste trabalho para alcançar o desenvolvimento sustentável, atrelando os pilares como essenciais para atingir tal objetivo, o que pode ser observado pela fala das gestoras.

A gerente Lais argumenta “o impacto econômico que a gente identifica seria com relação às taxas diferenciadas [...], então isso também é uma das vantagens”. Quando a gente fala de impacto econômico da Sicoob Sul como um todo. A fala vai de encontro com o que a gerente Graciele aponta “a Sicoob Sul tem uma importância muito grande para a economia da nossa região, principalmente porque o dinheiro que circula dentro da cooperativa permanece aqui, movimentando o comércio, o agronegócio e os serviços locais. A gente financia empresas, produtores rurais e também famílias, o que ajuda a gerar empregos, renda e oportunidades”. Consequentemente alinhando-se pelas observações da gerente Jocélia “a gente vê isso, por exemplo, nas várias linhas de crédito que o Sicoob oferece, tanto para empresas quanto para produtores rurais. Eles trabalham com opções bem variadas, inclusive com recursos do BNDES e linhas específicas voltadas à agricultura e à pecuária, que são setores essenciais por aqui”. De acordo com Paz, Iserhard e Kipper (2015), o modelo do Triple Bottom Line é fundamental para que as empresas alcancem o desenvolvimento sustentável, considerando de forma equilibrada cada um de seus pilares. E neste contexto, a fala da gerente Fernanda complementa no que diz respeito as sobras: “retorno aos cooperados através das sobras, são partes do lucro da cooperativa que são divididos em os cooperados anualmente após resultado do exercício”.

Segundo Neves (2022) o lucro é um elemento indispensável para que a empresa mantenha uma relação financeira equilibrada e, a partir disso, possa alcançar seus objetivos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável organizacional.

Deste modo, pode-se observar que o quesito de taxas mais atrativas, a política de cooperação e distribuição de sobras torna a cooperativa uma alternativa mais

atrativa, e em relação ao pilar econômico pode-se concluir que a cooperativa tem práticas voltadas para a comunidade como um todo.

4.1.1 Pilar econômico interno

O desenvolvimento dos colaboradores é de suma importância para atingir sucesso dentro de uma instituição, e no que diz respeito a este tema, a gerente Lais cita vários incentivos: “ele vai ter o incentivo com relação a cursos a treinamento, por exemplo. Vale refeição também que algo bem atrativo para os colaboradores. Sem contar aqui a cooperativa está o tempo todo investindo, fazendo investimentos junto aos cooperados através de treinamentos através de certificados, existem certificados próprio de instituição financeira, né? Então, a cooperativa, ela sempre dá um... como é que é que diz, um apoio, né? Pra que os colaboradores estejam sempre em desenvolvimento”. A frase da gerente Graciele vai de encontro ao citado sobre as atrações aos colaboradores “além de oferecer bons salários e benefícios, a Sicoob tem um cuidado muito especial com o desenvolvimento dos colaboradores [...] é comum ver pessoas que começaram em cargos mais simples e, com o tempo, foram assumindo novas responsabilidades”. A gerente Jocélia responde e vai de encontro ao apontado pelas outras gerentes “não somente com os gerentes, mas no geral, a cooperativa incentiva os colaboradores a se aprofundar em conhecimento e a se desenvolver na área comercial, na área de conhecimento no geral mesmo”. Dessa forma, pode-se perceber o constante apoio com relação aos colaboradores em se aprofundar em desenvolvimento e acerca disso a gerente Fernanda pode afirmar “a cooperativa incentiva bastante o desenvolvimento profissional, com capacitações e treinamentos que ajudam cada um a evoluir dentro da instituição”.

Tais ações demonstram a preocupação da cooperativa em tornar o ambiente propício ao desenvolvimento de seus integrantes, através de cursos, treinamentos, e pagamento de benefícios que valorizam a quem fazem parte. As falas das gerentes evidenciam que a cooperativa mantém uma política constante de incentivo ao desenvolvimento dos colaboradores, oferecendo cursos, treinamentos, certificações e benefícios que tornam o ambiente de trabalho mais atrativo. Observa-se que a instituição investe de forma estruturada na qualificação profissional, possibilitando que colaboradores evoluam de funções iniciais para cargos de maior responsabilidade. De modo geral, os depoimentos mostram que o apoio ao crescimento técnico e comercial

faz parte da cultura organizacional, reforçando a preocupação da cooperativa com a formação contínua e o progresso interno de sua equipe.

4.2 Pilar social da regional Sicoob Sul

No âmbito social a cooperativa tem uma preocupação grande com a comunidade e parte do princípio cooperativista de preocupação com a comunidade. Segundo Estender e Pitta (2008), o desenvolvimento sustentável, no âmbito do pilar social, está relacionado à construção de uma relação equilibrada e ética entre consumidores e organizações fornecedoras. Nesse contexto, as empresas têm intensificado suas iniciativas sociais, visando reduzir as desigualdades e promover maior equidade na sociedade. Este conceito se relaciona com o citado pela gerente Graciele “a Sicoob tem uma atuação muito bonita e próxima da comunidade. A cooperativa participa e apoia diversos projetos sociais, culturais e educacionais, sempre com o foco em melhorar a qualidade de vida das pessoas. A gente realiza campanhas de arrecadação, ações de voluntariado e programas como o Dia de Cooperar (Dia C), que é um movimento nacional de solidariedade promovido pelas cooperativas. Essas ações envolvem colaboradores, cooperados e a comunidade em geral, criando uma corrente de empatia e cooperação”. A fala da gerente Jocélia complementa o que citado anteriormente “várias ações comunitárias, com campanhas de arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos e outros itens que são destinados a famílias e instituições que precisam de apoio. Além dos exemplos citados, a cooperativa também apresenta uma preocupação com relação ao quesito de educação financeira”.e pode-se notar na fala da gerente Lais: “[...] com relação ao social, nós temos um instituto da Sicoob. [...] nós disponibilizamos cursos on-line para alunos. Normalmente, a gente deixa próximo em alguma escola. Também 100% gratuito e fazem os cursos com uma carga horária e saem de lá com os diplomas”. Também complementado a fala pela resposta da gerente Fernanda [...] de palestra de educação financeira para a comunidade, clínica financeira para cooperado. Programa dia C entre outras ações realizadas durante o ano”.

Pelas respostas das gerentes, pode-se identificar que a cooperativa possui o pilar 7 bem presente e realiza ações que comprovam sua preocupação com a comunidade onde está inserida, práticas que beneficiam a todos que fazem parte.

4.2.1 Pilar social interno

Além da comunidade, a cooperativa possui preocupação com os colaboradores que compõem o quadro de trabalhadores. Conforme Lopes e Venturini (2015), as práticas relacionadas ao eixo social devem considerar o fortalecimento da força de trabalho, por meio de ações voltadas à capacitação, à educação continuada e à promoção da saúde dos colaboradores.

Como no que diz a gerente Lais: “[...] a gente os desenvolve não somente para a Sicoob, mas também para o âmbito profissional. Mesmo de repente, vim a algum momento que saia da cooperativa ele esteja preparado também para a área profissional em qualquer outra empresa que vai trabalhar”. Fala na qual a gerente Graciele complementa “[...] Sicoob valoriza muito é o aprendizado contínuo. Os colaboradores têm acesso a cursos, treinamentos e recebem incentivo para continuar estudando, o que é essencial para o crescimento pessoal e profissional”. Dessa forma a fala da gerente Fernanda pode concluir no que diz respeito a cerca de treinamento: “inclusive, temos um espaço físico na UAD onde acontecem cursos presenciais com bastante frequência”.

Tem-se mais uma visão acerca da geração de emprego, apontada pela gerente Jocélia “[...] o impacto econômico também é evidente, pois a Sicoob na cidade conta atualmente com cerca de 30 funcionários. São pessoas que garantem o sustento de suas famílias e, ao mesmo tempo, movimentam a economia local ao consumir e investir em Guarapuava”.

A Sicoob atua no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com incentivo contínuo, promovendo o conhecimento não somente para o ambiente onde está, mas para o mercado de trabalho como um todo.

4.3 Pilar ambiental da regional Sicoob Sul

A cooperativa compartilha de práticas que visam o desenvolvimento sustentável. De acordo com Molina (2019), o desenvolvimento sustentável pode ser compreendido como um modelo que requer a integração entre políticas públicas, ações do setor privado e o engajamento da sociedade, com o propósito de equilibrar o crescimento econômico, a equidade social e a conservação ambiental.

O conceito alinha-se ao citado pela gerente Lais “as práticas ecológicas que nós temos, que um dos exemplos seria com relação ao próprio papa pilha que a gente tem também [...] nós temos também no dia C do cooperativismo, que a gente faz bastante. Inclusive aqui em Guarapuava, alguns anos atrás, nós fizemos a limpeza de um bairro da cidade. Dando um exemplo não em Guarapuava, mas também o dia lá de Guaratuba, também que eles fazem a limpeza da praia de Guaratuba”. Também complementado pela afirmação da gerente Fernanda: “possuímos descartes de pilhas. Uso de garrafas de água para diminuir o consumo de plástico”. Finalizando tais falas pela gerente Jocélia: “[...] práticas ambientais na cooperativa, podemos ver o evento do Dia C, realizado na cidade com os colaboradores e também das outras cidades que fazem parte da regional”. Finaliza a gerente Graciele: “[...] no campo ambiental, a Sicoob tem buscado adotar práticas cada vez mais sustentáveis”.

Deste modo, nota-se a preocupação da cooperativa com o desenvolvimento sustentável, atrelado também ao princípio do cooperativismo sobre a preocupação com o meio ambiente, reforçado pelas atitudes não somente na cidade de Guarapuava, mas de outras onde a regional encontra-se presente.

4.3.1 Pilar ambiental interno

De acordo com Marques e Bruni (2020), a sustentabilidade empresarial no Brasil desempenha um papel crucial na superação dos desafios socioambientais e na construção de um futuro mais sustentável. Os autores destacam que as organizações são agentes centrais na implementação de práticas sustentáveis, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

De encontro ao citado pelo conceito, a afirmação da gerente Lais sobre a percepção da cooperativa em promover a sustentabilidade através da facilidade para os empresários para adquirir produtos sustentáveis: “Sim, nós temos. É as linhas de energia solar, né? Que é possível realizar financiamento pra projetos de energia [...]”. Afirmado pela gerente Graciele: “[...] hoje, a cooperativa oferece linhas de crédito específicas para energias renováveis, como a instalação de placas solares”.

A fala da gerente Jocélia fala a respeito do benefício para o cooperado “incentivando os cooperados a adotarem práticas que fazem bem tanto para o meio ambiente quanto para o bolso”. E finaliza a gerente Fernanda “financiamento de

energia solar no momento”. Tais exemplos, demonstram a preocupação com o meio ambiente e também beneficiam através da economia.

Conforme respondido pelas gerentes e realizada a análise, pode-se notar que na cooperativa há diversas ações que contribuem para tornar o ambiente sustentável e baseando-se nas respostas de cada uma delas, pode-se observar pelo Quadro 2, as práticas que se encaixam em cada eixo:

Quadro 1: Práticas da Regional Sicoob Sul

Eixo econômico	Externo	Taxas atrativas
		Distribuição de sobras
		Movimento da economia local
	Interno	Disponibilização de treinamentos
		Benefícios atrativos
		Plano de carreira
Eixo social	Externo	Instituto Sicoob para cursos
		Dia do Cooperativismo
		Palestras
	Interno	Capacitação através de cursos internos
Eixo ambiental	Externo	Coleta de pilhas na agência
		Dia do Cooperativismo
	Interno	Linhas de crédito para energia solar

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Pode-se observar respostas parecidas entre as 4 gerentes, demonstrando que há essa ligação entre as agências e a regional como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme abordado com as gestoras, a cooperativa tem a preocupação no ambiente e externo baseada nos eixos do tripé da sustentabilidade, abordando que na visão dos mesmos, a cooperativa atende aos requisitos e enquadra-se como uma organização sustentável. A regional Sicoob Sul mostra-se comprometida com esse propósito ao desenvolver práticas alinhadas aos padrões descritos pelos autores que fundamentam este estudo, contemplando tanto aspectos internos voltados aos colaboradores, quanto externos que envolvem os cooperados e a comunidade local.

A regional Sicoob Sul evidencia suas atividades em cada eixo conforme apontado pelo quadro abaixo, baseando-se no que os autores discorrem acerca do tema. Cada eixo foi compreendido de forma interna (colaboradores) e externa (cooperados, comunidade e região).

Dessa maneira, pode-se responder aos objetivos propostos neste trabalho, demonstrando que a Regional Sicoob Sul atende aos critérios, atuando com práticas de sustentabilidade dentro de cada um dos eixos: econômico, social e ambiental.

A pesquisa realizada entre os gerentes de cada agência, demonstra que o ambiente, tanto de forma externa e interna, encontra-se alinhados aos eixos do tripé da sustentabilidade e as práticas são encontradas nas quatro agências presentes no município, beneficiando a região na qual faz parte.

Assim, a cooperativa atua em conformidade com os princípios do cooperativismo, fundamentando-se nos conceitos de desenvolvimento sustentável, alinhados ao tripé da sustentabilidade do modelo *Triple Bottom Line*.

Além disso, observa-se que a cooperativa busca constantemente aprimorar suas ações, incorporando práticas inovadoras que fortalecem sua atuação sustentável. Entre essas práticas, destacam-se programas de capacitação e educação financeira voltados aos cooperados, incentivo ao consumo consciente, políticas de valorização dos colaboradores e incentivo à participação em projetos sociais e ambientais. Essas iniciativas reforçam o compromisso da instituição com o desenvolvimento equilibrado, contribuindo para a geração de valor econômico e social de forma simultânea.

Outro aspecto relevante é o incentivo ao desenvolvimento local e regional. A cooperativa direciona parte de seus recursos para apoiar pequenos e médios empreendedores, promovendo a circulação de renda na própria comunidade e

fortalecendo o cooperativismo como modelo econômico sustentável. A criação de parcerias com instituições locais, escolas e associações também demonstra a preocupação da Regional Sicoob Sul em promover a integração social e o fortalecimento das redes comunitárias.

No âmbito ambiental, a cooperativa adota medidas de gestão que visam minimizar os impactos gerados por suas atividades, e a conscientização dos colaboradores sobre práticas sustentáveis. Além disso, incentiva-se a adoção de posturas ambientalmente responsáveis entre os cooperados, com ações voltadas à preservação dos recursos naturais e à responsabilidade compartilhada pela conservação do meio ambiente.

Essas iniciativas refletem a compreensão de que a sustentabilidade não deve ser tratada apenas como uma exigência do mercado, mas como parte da identidade e dos valores institucionais da cooperativa. Dessa forma, a Regional Sicoob Sul reafirma seu papel como agente de transformação social, econômica e ambiental, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equilibrada.

REFERÊNCIAS

ACI - ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Cooperativas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2021. Disponível em: <https://www.ica.coop>. Acesso em: 18 abril 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Evolução do Sistema Financeiro — janeiro a dezembro de 2003*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Fdeorf%2Fr200312%2Ftexto.asp>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ESTENDER A. C.; PITTA, T. T. M. O conceito do desenvolvimento sustentável. **Revista Terceiro Setor**, [S. l.], 2008. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/399/484>. Acesso em: 30 set. 2025.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista ALTERJOR**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 80-95, jul.-dez. 2021.

NEVES, E. R. T. **Análise do relatório de sustentabilidade da cooperativa de crédito Sicredi, com ênfase nas práticas sustentáveis da regional planalto das águas- PR/SP**. 2022. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO, Guarapuava, 2022.

GUERRA JUNIOR, A. Cooperativas de Crédito: Um Instrumento de Inclusão e Ascensão Social. **Revista Ponto-e-Vírgula**, São Paulo, n. 32, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/download/57979/43445/205028>. Acesso em: 19 abr. 2025.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

GT Agenda 2030. **Imagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS**. 2025. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 12 out. 2025.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perfil dos municípios**. 2023. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-dos-Municipios>. Acesso em: 12 ago. 2025.

LIMA, M. M.; MIRANDA, M. G.; DUSEK, P. M.; AVELAR, K. E. S. A quarta revolução industrial sob o tripé da sustentabilidade. **Semioses: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 76-86, jul./set. 2019. DOI: 10.15202/1981996x.2019v13n3p76-86

LOPES, L. F. D.; VENTURINI, L. D. B. **O modelo triple bottom line e a sustentabilidade na administração pública: pequenas práticas que fazem a diferença**. 2015. Universidade Federal de Santa Maria, Polo de Santa Vitória do

Palmar/RS, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11691?show=full>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MAÇÃES, M. Inovação de processos e sustentabilidade organizacional: estudo de caso. **Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**, v. 8 n. 2, p. 27-41, 2022. <https://doi.org/10.29073/e3.v8i2.604>.

MARQUES, J. A. L.; BRUNI, A. L. Sustentabilidade empresarial: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Revista de Administração**, v. 55, n. 3, p. 267-282, 2020.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 ago. 2025.

NISHIMURA, M. D. L.; MERINO, G. S. A. D.; MERINO, E. A. D. Desenvolvimento sustentável, inovação e gestão de design. **DAPesquisa**, [S. l.], v. 15, 2020. DOI: 10.5965/1808312915252020e0007. Disponível em:
<https://periodicos.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15773/12017>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Relatório de Gestão 2023**. Brasília: OCB, 2023. Disponível em:
https://somoscooperativismo.coop.br/media/attachments/2025/07/30/relatorio_ocb_2023_book_v5.pdf Acesso em: 15 abr. 2025.

PASSOS, P. N. C. A Conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, Curitiba, v. 6, n. 6, dez. 2009. Disponível em:
<https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/inex.php/rdfd/article/view/18>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PAZ, F. J.; ISERHARD, F. Z.; KIPPER, L. M. Indicadores para sustentabilidade organizacional em empresas da região do Pampa gaúcho: um estudo exploratório. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 92–109, 2015. DOI: 10.21529/RECADM.2015009. Disponível em:
<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2094>. Acesso em: 10 out. 2025.

PEZZI, P. B. A.; SOUTO, B. M. F. Cooperativas e sustentabilidade sob o prisma acadêmico: um levantamento dos trabalhos nos últimos 20 anos. Saber Humano: **Revista Científica da Faculdade Antônio Meneghetti**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 70-91, 2018. DOI: 10.18815/sh.2018v8n12.266. Disponível em:
<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/266/325>. Acesso em: 19 abril 2025.

PINHO, D. B.; PALHARES, V. M. A. **O cooperativismo de crédito no Brasil: do século XX ao século XXI**. Santo André: Editora Confabras, 2004.

PREFEITURA DE GUARAPUAVA. **Sobre Guarapuava**. 2025. Disponível em: <https://www.guarapuava.pr.gov.br/conheca-guarapuava/sobre-guarapuava/>>. Acesso em 12 ago. 2025.

REIS, N. J. **Aspectos Societários das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2010.

SANTOS JHUNIOR, R. O; VILELA, N. G S. Sustentabilidade ambiental, econômica e social: ações e práticas de pequenas e médias empresas brasileiras. **Organizações e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 59, 2018. DOI:10.5433/2318-9223.2018v6n2p59. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ros/article/view/31605>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SCHWETTMANN, J. **The role of cooperatives in achieving the sustainable development goals**. International Labour Organization (ILO), 2014.

SICOOB - SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL. **Relatório de sustentabilidade 2022**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SICOOB SUL - SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL – SUL. **Sobre o Sicoob Sul**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobsul/sicoob-sul>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SICOOB - SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL. **A evolução do cooperativismo no Brasil e no mundo**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/maisqueumaescolha/blog/-/blogs/evolucao-do-cooperativismo-no-brasil>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

MOLINA, Márcia Cristina Gomes. Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024)**, v. 4, n. 1, p. 75-93, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/>. Acesso em: 13/10/2025.

VIEIRA, F. A. C.; RESENDE, M. F. C. Dolarização financeira e liquidez internacional na abordagem pós-keynesiana. **Economia e Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 315-339, 2016. DOI: 10.1590/1982-3533.2016v25n2art2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/M8BYFxtzZBpg8Bj6qKvTB7C/?lang=pt>. Acesso em: 19 abril 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

ANEXO I – Entrevista

PILAR ECONÔMICO

ENTREVISTADOR: Qual o impacto econômico gerado na região de Guarapuava pela Sicoob Sul?

LAIS: Então, o impacto econômico que a gente identifica seria com relação às taxas diferenciadas, fazendo um comparativo aí com instituições financeiras como os bancos. Ele se torna muito mais atrativo, sem contar também que como a cooperativa é do Sul, né? Da região sul, de Curitiba e também do Guarapuava, todos os impostos, que é cobrado eles ficam na região onde ela está, então isso também é uma das vantagens. Quando a gente fala de impacto econômico da Sicoob Sul como um todo.

GRACIELE: A Sicoob Sul tem uma importância muito grande para a economia da nossa região, principalmente porque o dinheiro que circula dentro da cooperativa permanece aqui, movimentando o comércio, o agronegócio e os serviços locais. Diferente dos grandes bancos, que muitas vezes enviam os recursos para fora, o Sicoob trabalha com a lógica do cooperativismo o que é gerado aqui, é reinvestido aqui. A gente financia empresas, produtores rurais e também famílias, o que ajuda a gerar empregos, renda e oportunidades. Esse movimento faz toda a diferença, porque fortalece os pequenos e médios negócios e impulsiona o crescimento da cidade como um todo. Dá pra perceber que quando uma empresa ou produtor se desenvolve com o apoio do Sicoob, isso acaba refletindo no bem-estar de toda a comunidade. Então, é um ciclo muito positivo: quanto mais o cooperado cresce, mais a economia local se fortalece.

JOCELIA: Olha, no pilar econômico a Sicoob tem um papel muito importante aqui na região. Como é uma instituição financeira cooperativa, o foco não está apenas em gerar lucro, mas em fortalecer a economia local e apoiar quem faz parte da cooperativa. A gente vê isso, por exemplo, nas várias linhas de crédito que o Sicoob oferece, tanto para empresas quanto para produtores rurais. Eles trabalham com opções bem variadas, inclusive com recursos do BNDES e linhas específicas voltadas à agricultura e à pecuária, que são setores essenciais por aqui. Isso acaba facilitando o acesso ao crédito e ajudando muita gente a investir e crescer de forma sustentável. Outro ponto que chama atenção é a diferença em relação aos bancos tradicionais. Os

cooperados têm acesso a juros e tarifas mais baixos, o que já é uma grande vantagem no dia a dia. E além disso, ainda existe a distribuição das sobras no final de cada ano, que funciona como uma espécie de “retorno” financeiro aos cooperados. Essa prática reforça a ideia de que, dentro do cooperativismo, todos crescem juntos, quanto mais a cooperativa prospera, mais benefícios os associados recebem.

FERNANDA: Primeiro impacto é a geração de empregos, tendo em vista que temos 4 PA na cidade gerando 28 empregos diretos (CLT) e vários indiretos como zeladoras, vigilantes entre outros. Fomento ao desenvolvimento local, oferecendo crédito para pequenas médias e grandes empresas, pessoa física para desenvolvimento de negócios locais. Participação em projetos sociais assim como o projeto dia do cooperar, financinhas, e patrocínio do nosso aeroporto atualmente. Retorno aos cooperados através das sobras, são partes do lucro da cooperativa que são divididos em os cooperados anualmente após resultado do exercício.

ENTREVISTADOR: Como a Sicoob Sul incentiva o crescimento econômico de seus colaboradores?

LAIS: Ele tem um incentivo em várias maneiras. Ele vai ter o incentivo com relação a cursos a treinamento, por exemplo. Vale refeição também que algo bem atrativo para os colaboradores. Sem contar aqui a cooperativa está o tempo todo investindo, fazendo investimentos junto aos cooperados através de treinamentos através de certificados, existem certificados próprio de instituição financeira, né? Então, a cooperativa, ela sempre dá um... como é que é que diz, um apoio, né? Pra que os colaboradores estejam sempre em desenvolvimento. Por exemplo? Recentemente, nós realizamos aí junto com os gerentes o curso da Dale Carnegie, então também é algo que todos os funcionários em geral eles buscam, porque é um treinamento bem legal, bem diferenciado, né? E tem um custo alto digamos assim, ele é um pouco mais caro então para os colaboradores da Sicoob foi ofertado gratuitamente.

GRACIELE: Além de oferecer bons salários e benefícios, a Sicoob tem um cuidado muito especial com o desenvolvimento dos colaboradores. A cooperativa acredita que o crescimento da instituição está diretamente ligado ao crescimento das pessoas. Por isso, há um investimento constante em capacitação e treinamentos, que vão desde formações técnicas até cursos voltados a habilidades pessoais e de

liderança. Outro ponto muito bacana é que a Sicoob realmente dá espaço para o colaborador crescer dentro da cooperativa. É comum ver pessoas que começaram em cargos mais simples e, com o tempo, foram assumindo novas responsabilidades. Essa valorização faz com que todos se sintam parte do propósito da instituição, gerando um sentimento de pertencimento e motivação. Sempre temos algo novo a aprender. No fim das contas, é um ambiente em que todo mundo cresce junto, tanto a cooperativa quanto os profissionais que fazem parte dela.

JOCELIA: Acredito, que seja no incentivo com treinamentos e cursos, não somente com os gerentes, mas no geral, a cooperativa incentiva os colaboradores a se aprofundar em conhecimento e a se desenvolver na área comercial, na área de conhecimento no geral mesmo. Acredito que também, é a orientar, acompanhar, se desenvolver... que eles vejam, eu sou capaz, eu consigo e assim possam se desenvolver não somente para a cooperativa, mas como pessoal mesmo.

FERNANDA: os colaboradores participam dos lucros e têm muitas oportunidades de crescimento. A cooperativa incentiva bastante o desenvolvimento profissional, com capacitações e treinamentos que ajudam cada um a evoluir dentro da instituição.

PILAR SOCIAL

ENTREVISTADOR: Quais as ações da Sicoob Sul voltado para o desenvolvimento social de seus cooperados e da região?

LAIS: Com relação ao social, nós temos um instituto da Sicoob. O instituto ele é um ônibus, né? Que ele está em todo o Brasil. Na verdade, ele vai para todas as regiões e já esteve também em Guarapuava onde esse ônibus. Nós disponibilizamos cursos on-line para alunos. Normalmente, a gente deixa próximo em alguma escola. Também 100% gratuito e fazem os cursos com uma carga horária e saem de lá com os diplomas. Já com o diploma impresso, né? E isso também de todos várias maneiras de cursos financeiro social. Enfim, é uma gama de cursos, onde os alunos já saem com certificações em mãos e também a gente faz algum. Alguns projetos dentro da agência também é levando sobre as clínicas financeiras para os alunos né? Apresentando também alguns ao concurso cultural, que é realizada através de desenhos, de redação e os alunos ainda participam de premiação, e que o último

estágio dessa premiação é também uma viagem para Brasília, apresentando o trabalho que eles fizeram também é uma forma de incentivar os alunos, certo.

GRACIELE: No pilar social, o Sicoob tem uma atuação muito bonita e próxima da comunidade. A cooperativa participa e apoia diversos projetos sociais, culturais e educacionais, sempre com o foco em melhorar a qualidade de vida das pessoas. A gente realiza campanhas de arrecadação, ações de voluntariado e programas como o Dia de Cooperar (Dia C), que é um movimento nacional de solidariedade promovido pelas cooperativas. Essas ações envolvem colaboradores, cooperados e a comunidade em geral, criando uma corrente de empatia e cooperação. Além disso, o Sicoob incentiva projetos que promovem a educação e a cultura, ajudando escolas, instituições e iniciativas locais. Tudo isso reforça a ideia de que a cooperativa não é apenas uma instituição financeira, mas um agente de transformação social.

JOCELIA: No lado social, a Sicoob também é bem presente. Eles participam de várias ações comunitárias, com campanhas de arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos e outros itens que são destinados a famílias e instituições que precisam de apoio. Essas iniciativas mostram como a cooperativa se preocupa de verdade com as pessoas da comunidade, e não apenas com a parte financeira. Um projeto muito legal que o Sicoob realiza é o Concurso Cultural, que acontece todos os anos. Ele incentiva alunos do ensino fundamental e médio a colocarem a criatividade em prática, seja por meio de desenhos, textos, poemas e outras produções artísticas. É uma forma de valorizar a educação e o talento dos jovens, além de aproximar o cooperativismo das escolas. Outra ação que vale destacar são as palestras sobre educação financeira e cooperativismo, que a Sicoob leva tanto para escolas quanto para empresas. Essas palestras ajudam as pessoas a entenderem melhor como cuidar do dinheiro, planejar o futuro e até perceber a importância de trabalhar de forma coletiva. Acho que esse tipo de iniciativa tem um impacto muito positivo, porque promove o conhecimento e o desenvolvimento social de maneira bem prática.

FERNANDA: Programa de palestra de educação financeira para a comunidade, clínica financeira para cooperado. Programa dia C entre outras ações realizadas durante o ano.

ENTREVISTADOR: Como a Sicoob Sul incentiva os colaboradores no seu próprio desenvolvimento social e crescimento profissional?

LAIS: Tá, incentiva os colaboradores no seu próprio desenvolvimento social e crescimento é aí que eu acredito que se enquadraria mais com relação aos projetos né? Como em relação ao CPA né? Que a gente faz também, então ele se enquadraria nessa pergunta. É... Crescimento profissional que assim os colaboradores, a gente os desenvolve para não somente para a Sicoob, mas mais para o âmbito profissional. Mesmo de repente, vim a algum momento que saia da cooperativa ele esteja preparado também para a área profissional em qualquer outra empresa que vai trabalhar.

GRACIELE: Uma coisa que o Sicoob valoriza muito é o aprendizado contínuo. Os colaboradores têm acesso a cursos, treinamentos e recebem incentivo para continuar estudando, o que é essencial para o crescimento pessoal e profissional. Mas, mais do que isso, o que realmente faz diferença é o ambiente cooperativista. Existe um clima de colaboração, em que todos se ajudam e compartilham conhecimento. Esse espírito de equipe torna o dia a dia mais leve e produtivo, e as pessoas acabam se sentindo acolhidas e valorizadas. É um ambiente que motiva, que inspira o desenvolvimento e faz com que cada um queira contribuir ainda mais. É muito mais do que um local de trabalho, é um espaço de convivência, aprendizado e cooperação.

JOCELIA: Em relação aos colaboradores, o impacto econômico também é evidente, pois a Sicoob na cidade conta atualmente com cerca de 30 funcionários. São pessoas que garantem o sustento de suas famílias e, ao mesmo tempo, movimentam a economia local ao consumir e investir em Guarapuava. Esse ciclo contribui para a melhoria financeira individual de cada um e de suas famílias, mas também para o desenvolvimento econômico do município.

FERNANDA: Sicoob realmente investe muito em capacitação. A gente tem treinamentos, avaliações de desempenho e feedbacks frequentes. Tudo isso contribui pra valorização e reconhecimento dos colaboradores, o que motiva bastante o time. Inclusive, temos um espaço físico na UAD onde acontecem cursos presenciais com bastante frequência.

PILAR AMBIENTAL

ENTREVISTADOR: Quais as práticas ecológicas da Sicoob Sul?

LAIS: As práticas ecológicas que nós temos, que um dos exemplos seria com relação ao próprio papa pilha que a gente tem também, né? Tem os equipamentos de tecnologia que a gente pode receber dos cooperados e da comunidade, onde nós temos um local específico, né? Pro descarte disso, então a gente tem disponibilizado na própria agência também pra retirada de pilhas que a gente descarte pra ela. Nós temos também no dia C do cooperativismo, que a gente faz bastante. Inclusive aqui em Guarapuava, alguns anos atrás, nós fizemos a limpeza de um bairro da cidade. Dando um exemplo não em Guarapuava, mas também o dia lá de Guaratuba, também que eles fazem a limpeza da praia de Guaratuba, também do dia C, onde normalmente vai mais de 100 colaboradores totalmente de forma voluntária, né? Para poder participar nesses eventos. Então, a Sicoob sempre está inclusive.

GRACIELE: No campo ambiental, o Sicoob tem buscado adotar práticas cada vez mais sustentáveis. Dentro da própria rotina da cooperativa, há um esforço constante para reduzir o uso de papel, economizar energia e incentivar o consumo consciente. Além disso, a instituição apoia e participa de projetos ambientais e de sustentabilidade, como ações voltadas à renovação de áreas degradadas e reflorestamento, contribuindo para a preservação dos recursos naturais. Essas práticas mostram que o Sicoob entende que o desenvolvimento precisa acontecer de forma equilibrada, respeitando o meio ambiente e pensando nas próximas gerações.

JOCELIA: De práticas ambientais na cooperativa, podemos ver o evento do Dia C, realizado na cidade com os colaboradores e também das outras cidades que fazem parte da regional. Também temos a limpeza da Baía de Guaratuba.

FERNANDA: Possuímos descartes de pilhas. Uso de garrafas de água para diminuir o consumo de plástico e também lâmpadas de Led.

ENTREVISTADOR: A Sicoob Sul tem linhas de crédito voltadas para produtos sustentáveis?

LAIS: Sim, nós temos. É as linhas de energia solar, né? Que é possível realizar financiamento pra projetos de energia solar e temos também incentivos em workshop que nós realizamos, onde os cooperados, podem se cadastrar sem escrever para um projeto de sustentabilidade, em que, inclusive em alguns anos atrás, teve um dos

nossos cooperados, que ganhou uma premiação que foi lá em Cascavel. Ele é um produtor rural, mas ele recebeu porque ele fez a energia solar e ele tem uma quantidade de funcionários lá também. Então, ele tem esse projeto de sustentabilidade, e que foi um dos ganhadores desse projeto.

GRACIELE: Sim, a Sicoob também tem um olhar especial para o financiamento de projetos sustentáveis. Hoje, a cooperativa oferece linhas de crédito específicas para energias renováveis, como a instalação de placas solares, e também para iniciativas que ajudam na preservação ambiental. Isso inclui produtores rurais que querem investir em tecnologias mais limpas e eficientes, além de empresas e famílias que desejam reduzir o consumo de energia e o impacto ambiental. É uma forma de incentivar práticas responsáveis e, ao mesmo tempo, possibilitar economia e inovação para quem adere a esse tipo de projeto. Essas linhas de crédito mostram o compromisso da Sicoob com o futuro, um futuro mais verde, sustentável e consciente.

JOCELIA: Quando a gente fala do pilar ambiental, o Sicoob também tem mostrado bastante comprometimento. A cooperativa oferece linhas de crédito específicas para projetos sustentáveis, incentivando os cooperados a adotarem práticas que fazem bem tanto para o meio ambiente quanto para o bolso. Um exemplo bem claro disso são as linhas voltadas para energia solar, que têm taxas e condições diferenciadas. Isso tem estimulado muitas pessoas e empresas a investirem em energia limpa, reduzindo custos a longo prazo e contribuindo para um futuro mais sustentável. Dá pra perceber que a Sicoob busca equilibrar o crescimento econômico com o cuidado social e ambiental. Eles realmente têm essa visão de que o desenvolvimento só faz sentido quando é coletivo e sustentável. E é justamente esse equilíbrio que torna o cooperativismo tão especial.

FERNANDA: Linha de financiamento de energia solar no momento.